

CIBERCULTURA E A REFLEXÃO FILOSÓFICA SOBRE A EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE: UMA BREVE CONTRIBUIÇÃO

INDALÉCIO, Anderson Bençal¹

SANTOS, Jefferson Lhamas dos²

FRANÇA, Nathan Ferreira²

RESUMO

As novas tecnologias de informação e comunicação estão presentes no cotidiano dos indivíduos e fazem parte integral do seu convívio social, e de certa forma afetam sua formação cultural em grande medida. Este contexto se apresenta inclusive na vida dos educandos que hoje adentram as salas de aulas 'inundados' de informação, entretanto, se deparam com o desafio de transpor a enorme quantidade de informação que permeiam suas vidas em conhecimentos realmente valiosos para sua formação educativa e sociocultural. A questão problema que se coloca é: como a Cibercultura pode aliar-se à reflexão filosófica da Educação contemporânea? Dessa forma, a pesquisa tem como objetivos: elucidar os elementos constituintes do conceito Cibercultura, estabelecendo conexão à reflexão filosófica eminente aos processos que regem a Educação na contemporaneidade; investigar a relação entre 'Inteligência Coletiva' e as 'Árvores do Conhecimento' como instrumentos na educação e na formação dos sujeitos; e, por fim, refletir sobre a nova relação com o saber dentro do contexto formativo e educacional vigente no século XXI. Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico. A fundamentação teórica está baseada nas leituras das obras do sociólogo francês Pierre Lévy, mais precisamente na obra Cibercultura (1999), em diálogo às teses sobre os efeitos da pós-modernidade na sociedade contemporânea, do sociólogo polaco Zygmunt Bauman, expostas em Sobre

¹ Docente – UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga

² Discente – UNIMES - Santos

educação e juventude (2013). Verifica-se que o contato com as novas tecnologias de informação e comunicação conduziu à transformações sociais e culturais importantes na sociedade atual, e tal perspectiva revelam novos desafios aos processos formativos presentes no contexto educacional como um todo. Tal fenômeno, não entendido como passageiro conduz a eminente e permanente necessidade de uma Filosofia da Educação que se ocupa do desafio de um cenário mutável, instável e altamente complexo.

Palavras-chave: Cibercultura; Formação; Novas tecnologias.

ABSTRACT

The new technologies of information and communication are present in the daily life of individuals and are an integral part of their social life, and to a certain extent affect their cultural formation to a great extent. This context is even present in the lives of learners who now enter classrooms 'flooded' with information, however, they are faced with the challenge of transposing the enormous amount of information that permeates their lives into knowledge truly valuable for their educational and socio-cultural education. The question that arises is: how can Cyberculture combine with the philosophical reflection of contemporary education? Thus, the research aims to: elucidate the constituent elements of the concept of cyberculture, establishing a connection to the philosophical reflection eminent to the processes that govern education in the contemporary world; To investigate the relationship between 'Collective Intelligence' and 'Knowledge Trees' as instruments in the education and training of subjects; And, finally, to reflect on the new relationship with knowledge within the formative and educational context in force in the 21st century. This study is a qualitative bibliographical research. The theoretical foundation is based on the readings of the works of the French sociologist Pierre Lévy, more precisely in the work *Cyberculture* (1999), in dialogue with the theses on the effects of postmodernity in contemporary society, by the Polish sociologist Zygmunt Bauman, exposed in *Sobre educación e Youth* (2013). It is verified that the contact with the new technologies of information and communication has led to the important social

and cultural transformations in the current society, and this perspective reveals new challenges to the formative processes present in the educational context as a whole. Such a phenomenon, not understood as a passenger, leads to the imminent and permanent necessity of a Philosophy of Education that is occupied with the challenge of a changing, unstable and highly complex scenario.

Keywords: Cyberculture; Formation; New technologies.

INTRODUÇÃO

A contemporaneidade trouxe uma diversidade de elementos que remetem e influem no campo do acesso à informação e aos processos comunicacionais entre os sujeitos sem precedentes na história da humanidade. As novas tecnologias de informação e comunicação estão presentes no cotidiano dos indivíduos e fazem parte integral do seu convívio social, e de certa forma afetam sua formação cultural em grande medida. Este contexto se apresenta inclusive na vida dos educandos que hoje adentram as salas de aulas 'inundados' de informação, entretanto, se deparam com o desafio de transpor a enorme quantidade de informação que permeiam suas vidas em conhecimentos realmente valiosos para sua formação educativa e sociocultural.

Surge então a necessidade de compreendermos de maneira crítica e reflexiva o cenário que se instala a partir da popularização de ferramentas tecnológicas cada vez mais aprimoradas, assim como a expansão da cultura midiática atrelada a este fenômeno, ou seja, a Cibercultura, para traçar um campo norteador, e de certa forma, contribuir à Filosofia da Educação.

Tendo em vista a proposta, a questão problema que se coloca é: como a Cibercultura pode aliar-se à reflexão filosófica da Educação contemporânea?

Dessa forma, a pesquisa tem como objetivos: elucidar os elementos constituintes do conceito Cibercultura, estabelecendo conexão à reflexão filosófica eminente aos processos que regem a Educação na contemporaneidade; investigar a relação entre 'Inteligência Coletiva' e as 'Árvores do Conhecimento' como

instrumentos na educação e na formação dos sujeitos; e, por fim, refletir sobre a nova relação com o saber dentro do contexto formativo e educacional vigente no século XXI.

A fim de perseguir os objetivos propostos neste estudo, a metodologia de pesquisa aplicada remete a uma abordagem qualitativa, cujos métodos permearão a pesquisa bibliográfica, tendo em vista o teor investigativo na literatura sobre a temática desenvolvida, de cunho teórico. Partindo da pesquisa sobre o tema; seguidas de busca e seleção de material de leitura; localização de informações; anotações, fichamentos e análise crítica, considerados passos essenciais para o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica segundo Andrade (1997).

A fundamentação teórica está baseada nas leituras das obras do sociólogo francês Pierre Lévy, mais precisamente nas obras Cibercultura (2011), As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática (2010), e O que é virtual? (2011), em diálogo às teses sobre os efeitos da pós-modernidade na sociedade contemporânea, do sociólogo polaco Zygmunt Bauman, expostas em Modernidade líquida (2001) e Sobre educação e juventude (2013). Neste sentido, o compêndio de conceitos e argumentos apontados por estes autores, em soma com outras referências relevantes, subsidiarão os fundamentos reflexivos do presente trabalho.

Verifica-se que o contato com as novas tecnologias de informação e comunicação conduziu a transformações sociais e culturais importantes na sociedade atual, e tal perspectiva revelam novos desafios aos processos formativos presentes no contexto educacional como um todo. Tal fenômeno, não entendido como passageiro conduz a eminente e permanente necessidade de uma Filosofia da Educação que se ocupa do desafio de um cenário mutável, instável e altamente complexo.

1. 'INTELIGÊNCIA COLETIVA' E AS 'ÁRVORES DO CONHECIMENTO' COMO INSTRUMENTOS NA EDUCAÇÃO E NA FORMAÇÃO DOS SUJEITOS

Inicialmente, vamos elucidar os elementos constituintes do conceito Cibercultura. Segundo Pierre Lévy (1999, p.17), Cibercultura “especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”, este por sua vez é descrito pelo autor como:

[...] o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (p.17).

Cibercultura e ciberespaço configuram o meio em que o “dilúvio” informacional se manifesta. Neste contexto, três grandes preocupações transformadas em possibilidades de definição e significação surgem em relação à humanidade e este fenômeno. Segundo Lévy (1999) o primeiro deles é o problema do impacto social e cultural advindo de todas as novas tecnologias. Neste sentido, as técnicas que permeiam as novas condições, compreendendo até mesmo a metáfora de impacto como inadequada, pois a tecnologia comparada a um projétil (uma pedra ou um míssil) não condiz com sua natureza condicionante e não determinante. Posteriormente, reflexões emergentes das implicações culturais do desenvolvimento do ciberespaço. Para Lévy (1999, p. 18) compreenderia os seguintes elementos: “o *retrato da cibercultura*: a nova forma de universalidade que investa, o movimento social que fez nascer, seus gêneros artísticos e musicais, as perturbações que suscita na relação com o saber”. Por fim, dentro dos pilares da elucidação dos elementos constituintes da cibercultura, temos o seu “lado negativo”. Para o autor surge aqui “os conflitos de interesse e lutas de poder que se desenrolam no ciberespaço, as denúncias por vezes virulentas contra o virtual, as sérias questões da exclusão e da manutenção da diversidade cultural frente aos imperialismos políticos, econômicos ou midiáticos” (p.18).

Acerca de todos os elementos descritos, vemos a necessidade de seleção dos tópicos que tangem à argumentação desta pesquisa, e desenham a reflexão filosófica acerca da Educação na contemporaneidade.

Neste tópico temos como objetivo investigar a relação entre “Inteligência Coletiva” e as “Árvores do Conhecimento” como instrumentos na educação e na formação dos sujeitos. Com este foco, primeiramente, faremos uma análise das definições e implicações desses conceitos à luz do pensamento de Pierre Lévy (2010). Por fim, trabalharemos sobre esses conceitos como recursos na educação e formação dos sujeitos.

Pierre Lévy, um filósofo que estuda as interações entre a internet e a sociedade, utiliza o conceito ‘Inteligência Coletiva’ em sua análise sociológica contemporânea. O autor define da seguinte forma o conceito:

O que é inteligência coletiva? É uma inteligência distribuída por toda parte, constantemente valorizada, coordenada em tempo real, que conduz a uma mobilização efetiva das competências. Adicionamos à nossa definição esta ideia indispensável: o fundamento e o objetivo da inteligência coletiva é o reconhecimento e o enriquecimento mútuo das pessoas. [Tradução nossa] (LÉVY, 2004. p.19)

Pode-se dizer, à luz do pensamento de Lévy, que ‘Inteligência Coletiva’ é resultado da interação das competências humanas, não apenas as intelectuais. O ambiente de interação dessas competências é o ciberespaço. No ciberespaço, as pessoas compartilham suas competências, gerando assim uma ‘Inteligência Coletiva’.

Não há limite para essa interação, nem de espaço, nem de tempo. Embora seja improvável que alguém possa acompanhar o dinamismo dessa interação, dado o fato de que pessoas e grupos em todo o mundo estão inseridas nesse contexto, a ‘Inteligência Coletiva’, como a própria expressão sugere, não é reservada a um grupo seleto de pessoas. Dessa forma, há uma soberania popular no que diz respeito ao conhecimento.

Destacamos para o propósito deste tópico dois aspectos do pensamento de Lévy quanto à relação da ‘Inteligência Coletiva’ com o que o autor denomina de Cibercultura. Primeiro, que a ‘Inteligência Coletiva’ é a finalidade última da Cibercultura, tanto que “o ideal da inteligência coletiva também é defendido por alguns gurus atuais da cibercultura como Tim Berners Lee [...], John Perry Barlow [...] ou Marc Pesce” (LÉVY, 1999, p.131). Segundo, que a “Inteligência Coletiva” é tanto um remédio como um veneno para a Cibercultura:

Devido a seu aspecto participativo, socializante, descompartmentalizante, emancipador, a inteligência coletiva proposta pela cibercultura constitui um dos melhores remédios para o ritmo desestabilizante, por vezes, excludente, da mutação técnica. Mas, neste mesmo movimento, a inteligência coletiva trabalha ativamente para a aceleração dessa mutação. [...] A inteligência coletiva que favorece a cibercultura é ao mesmo tempo um veneno para aqueles que não participam (e ninguém pode participar completamente dela, de tão vasta e multiforme que é) e um remédio para aqueles que mergulham em seus turbilhões e conseguem controlar a própria deriva no meio de suas correntes.” (LÉVY, 1999, p.30).

Quanto às “Árvores do Conhecimento”, Lévy assim define: “são um método informatizado para o gerenciamento global das competências nos estabelecimentos de ensino, empresas, bolsas de emprego, coletividades locais e associações” (LÉVY, 1999, p.177). Em síntese, o termo faz referência a um mapa dinâmico que contém informações sobre a aprendizagem e a experiência das pessoas, e que cresce à medida em que as competências evoluem (LÉVY, 1999).

As “Árvores do Conhecimento” privilegiam as competências individuais e, ao mesmo tempo, apresentam de maneira organizada as competências de determinada comunidade. Para Lévy (1999, p.178), “a verdadeira nobreza de nossos dias é conferida pela competência”. Com o fim de avaliarmos adiante como esse recurso pode contribuir com a educação, vale agora observar o que Lévy (1999, p.178) constata como fator positivo desse conceito: “as pessoas adquirem, assim, uma melhor

apreensão de sua situação no ‘espaço do saber’ das comunidades das quais participam e podem elaborar, com conhecimento de causa, suas próprias estratégias de aprendizagem”.

2. A NOVA RELAÇÃO COM O SABER DENTRO DO CONTEXTO FORMATIVO E EDUCACIONAL VIGENTE NO SÉCULO XXI.

Quando tocamos no tema do processo de ensino-aprendizagem, encontramos uma imensidão de discussões a respeito. No entanto, algo que se sobressai de maneira constante, é a reflexão a respeito das salas de aula, as novas tecnologias e na educação como um todo. Em pleno século XXI, os desafios que são colocados, sobretudo ao educador, acarretam em estratégias para novos modelos de ensino, a fim de buscar um sucesso no processo. Ora, a angústia permeia o contexto do professor, situado em uma realidade em que as ferramentas para ensinar aumentaram, tendo em vista que as formas de informação e relacionamento também cresceram. Além disso, as próprias relações sociais e seus valores tiveram uma profunda mudança, aparecendo consequências em formatos de indisciplina, problemas com ferramentas tecnológicas, como celulares e afins. Percebe-se, portanto, que é necessário um trabalho constante e bem pensado para a Educação dos dias de hoje.

É perceptível o quanto a educação deste século está diferente de tempos mais remotos. Tudo é reflexo de tais mudanças sociais na era pós-moderna. O ser humano, em seus aspectos individuais, é levado a um estado diferente, também, do que foi outrora. Belpoliti (*apud* BAUMAN, 2013, p.123) aponta que:

A crescente insegurança a respeito da identidade que é típica da sociedade pós-moderna e as constantes humilhações a que nossa autoimagem é submetida causam o que Alain Ehrenberg chamou de “o peso de ser eu mesmo”. Passamos de uma sociedade baseada na obediência e na disciplina a uma sociedade que valoriza e promove de modo incomum a crença de que, em todos os níveis, tudo é possível. Édipo, o símbolo da sociedade patriarcal, e do sentimento tipicamente burguês de culpa, é substituído pela vaidade, isto é, por

Narciso e seu fascínio pelo espelho. Narciso traz a liberdade, mas também um crescente sentimento de vacuidade e impotência.

É notável haver no contexto da educação, mais especificamente, nas salas de aula da educação básica, um distanciamento geral entre o processo de ensino-aprendizagem e algumas mídias tecnológicas, que poderiam servir de instrumento para aprendizagem, dado que o alunado penetra o ambiente escolar munido de informações que, facilmente, se encontram à mão. No entanto, observamos que, como o acesso abriu portas a todo tipo de material midiático, a veracidade e a qualidade do que se vê nem sempre são confiáveis, nem selecionados pelos alunos. O resultado parece ser um conflito entre o que é chamado de ensino tradicional e as novas tecnologias, em que professores se sentem ameaçados e inseguros e alunos continuam a usufruir de seus aparelhos eletrônicos, por exemplo, muitas vezes de maneira indiscriminada. Até mesmo uso indevido dentro das salas de aula, embora proibido no país caso não seja para fins pedagógicos. Ora, esse antagonismo é o que precisa ser superado.

Já outro desafio a ser relatado é a questão do pensamento atual por parte do aluno no que se refere a seu próprio futuro. O dia a dia provocou mudanças no padrão de educação recebido em casa e na escola. O filósofo Mário Sérgio Cortella, em entrevista ao portal de notícias Pioneiro (2013), defende que os professores são:

[...]os únicos adultos que encaram o jovem hoje. As crianças tem autonomia, fazem a comida sozinha usando o micro-ondas, não falam mais com os pais. Os pais são reféns das crianças: ela decide onde vai almoçar, o que a família assistirá na televisão. A primeira pessoa que ela encontra no dia que pergunta: 'onde está teu caderno? e o uniforme? pode desligar o celular?'.
(Cortella, 2013)

Toda essa mudança também provoca a necessidade de estratégias a serem tomadas com relação a esse novo olhar para a Educação deste século. Assim sendo, temos um cenário que precisa de mudanças.

O filósofo Pierre Lévy (1999) aponta que para se refletir sobre os sistemas de educação e formação na Cibercultura deve-se ter apoio em uma análise *a priori* sobre a mudança contemporânea da relação com o saber. O pensador fala da velocidade em que surgem e se renovam os saberes e das novas formas de acesso à informação, advindas nas tecnologias intelectuais, constatadas e suportadas no ciberespaço. Ele ainda toca no ponto sobre a nova natureza do trabalho, em que a transação de conhecimentos cresce constantemente. Assim, sua reflexão remeter ao entendimento de que “trabalhar equivale cada vez mais a aprender, transmitir saberes e produzir conhecimento”. (1999, p.159)

Lévy (1999), ainda sobre as tecnologias intelectuais, afirma que, como estas são objetivadas em documentos numéricos ou em softwares disponíveis em rede, pode-se partilhar isto em um bom número de indivíduos, fazendo com que o potencial de inteligência coletiva dos grupos humanos seja incrementado.

O saber-fluxo, o saber-transação de conhecimento, as novas tecnologias da inteligência individual e coletiva estão modificando profundamente os dados do problema da educação e da formação. O que deve ser aprendido não pode mais ser planejado, nem precisamente definido de maneira antecipada. Os percursos e os perfis de competência são, todos eles, singulares e está cada vez menos possível canalizar-se em programas ou currículos que sejam válidos para todo o mundo. Devemos construir novos modelos do espaço dos conhecimentos. (1999, p.160)

Para Lévy, tornou-se necessário preferir espaços de conhecimentos com imagem de emergentes, abertos, contínuos, em fluxos, não-lineares, reorganizando-se conforme os objetivos ou contextos e nos quais ocupa-se uma posição singular e evolutiva. Então, segundo o pensador, é preciso reformas nos sistemas de educação e formação, a saber, a adaptação dos dispositivos, bem como do espírito de aprendizado aberto e à distância, sendo essencial, na visão do autor, numa pedagogia que permita os aprendizados personalizados e o aprendizado cooperativo em rede. Para ele, o educador se enxerga sendo chamado a ser um “animador da inteligência coletiva de

seus grupos de alunos, em vez de dispensador direto de conhecimentos.” (1999, p.160). Ainda, os sistemas públicos de ensino podem dar-se por missão a de orientar os percursos individuais, segundo Lévy (2010; 2011), no saber e ajudar para o reconhecimento do conjunto de know-how, mesmo que a escola e a universidade estejam perdendo seu monopólio de maneira progressiva na criação e transmissão do conhecimento.

Assim, pois, a relação entre sujeito aprendiz e educador está permeada de informações e novas maneiras, culturas e olhares. É preciso entender, acima de tudo, que há seres humanos se relacionando constantemente, tanto nos referidos processos de ensino-aprendizado, quanto fora dos contextos de sala de aula, escola e universidade. É urgente tal reflexão a fim de atitudes positivas com relação às novas práticas pedagógicas, uma vez que a escola pode ser fadada à falência caso não lance mão de algo que pode vir a contribuir para a construção do futuro dos sujeitos envolvidos. A tarefa que se é colocada exige dedicação, esforço e vontade, tendo em vista que o saber, como já dito, ganha novas dimensões e significados (BAUMAN, 2001; 2013). É comum a crítica a jovens que usufruem demais dos aparelhos eletrônicos, por exemplo, ou mesmo passam horas diante de um computador. Mais do que a crítica, é preciso essa orientação já citada por Lévy (1999; 2010; 2011), sem incentivar o excesso, obviamente. Como ainda o mesmo autor aponta, por exemplo, “as páginas Web expressam as ideias, os desejos, os saberes, as ofertas de transação de pessoas e grupos humanos.” (1999, p.4). Portanto, é primordial conceber que por trás de todas essas relações com as informações, as mídias, a constante mutação, estão seres humanos, encarnando conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do objetivo de elucidar os elementos constituintes do conceito Cibercultura, estabelecendo conexão à reflexão filosófica eminente aos processos que regem a Educação na contemporaneidade, a relação entre ‘Inteligência Coletiva’ e as ‘Árvores do Conhecimento’ como instrumentos na educação e na formação dos sujeitos, e a reflexão sobre a nova relação com o saber dentro do

contexto formativo e educacional vigente no século XXI, na proposta de contribuir à resolução do problema contemporâneo: como a Cibercultura pode aliar-se à reflexão filosófica da Educação contemporânea? Delinearemos aqui uma síntese dos pontos descritos acima, a fim de trazer significado e sentido às reflexões efetivadas neste estudo.

- No contexto da pós-modernidade, o crescimento do ciberespaço não determina automaticamente o desenvolvimento de uma inteligência coletiva legitimada para a formação plena da sociedade. A ocorrência desta configuração incorre em diversas formas de manifestações como: o isolamento, a dependência, a dominação, a exploração, e até mesmo o de “bobagem coletiva”. Cabe, portanto, uma reflexão sociológica profunda ao tentar sobrepor metodologias no campo educacional que permeiam a relação entre homem e as novas tecnologias de comunicação e informação;

- A partir do entendimento de que as “Árvores do Conhecimento” privilegiam as competências individuais e, ao mesmo tempo, apresentam de maneira organizada as competências de determinada comunidade, pensando em Educação, e quando bem aplicada, vemos um cenário que favorece em nível de redes de ensino, de escolas, de universidades, e assim por diante, compreendendo um sistema que privilegia uma pedagogia cooperativa e personalizada. Tal contexto contribui para o êxito em processos de ensino-aprendizagem, passando pela a mobilização de ações educativas que considerem a localização, avaliação, e visão estratégica das evoluções e necessidades das competências;

- Por fim, na complexidade de educar na contemporaneidade, refletindo sobre a nova relação com o saber dentro do contexto formativo e educacional vigente no século XXI, e a urgência de pensamento profundo a fim de atitudes positivas com relação às novas práticas pedagógicas, uma vez que a escola pode ser fadada à falência caso não lance mão de algo que pode vir a contribuir para a construção do futuro dos sujeitos envolvidos. Considerar as novas tecnologias de informação e comunicação, efetivando um leitura crítica de seus efeitos condicionantes na sociedade na atualidade; eximir-se de ‘pré-conceitos’ acerca de sua utilização entre

os muros escolares; atrelar metodologias de ensino que privilegiem a ação dos sujeitos em interação (educando – educador – máquina) de forma às demandas educativas contemporâneas; e conduzir processos educativos que promovam a reflexão sociológica em via de mão dupla durante as aulas, traduzem um caminho frutífero para um o novo paradigma educacional do nosso século.

Deste modo, sem a pretensão de esgotar o pensamento sobre a temática aqui exposta, entendendo a complexidade da mesma, sua relevância, e a necessidade crescente de um pensamento crítico e reflexivo sobre os processos formativos do homem frente uma sociedade hiperconectada, vislumbramos um cenário que permite o aperfeiçoamento coletivo a partir de ações personalizadas, em prol da adequação de práticas formativas em consonância à nobreza do aprimoramento das competências humanas, conferidas às novas tecnologias e seu contexto técnico, o grande instrumento que possibilitou este avanço.

REFERÊNCIAS

Bauman, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

_____. **Sobre educação e juventude**: conversas com Riccardo Mazzeo. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed 34. 1999.

_____. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Ed 34. 2010.

_____. **O que é virtual?** São Paulo: Ed 34. 2011.

MARTINS, Wellington Anselmo; CONCEIÇÃO, Fellype Borges; JOVINO., Danilo Pedro. **A Nova Relação com o Saber: Educação e cibercultura, segundo Pierre Lévy**. Universidade Sagrado Coração, Bauru, v. 01, n. 01, p. 1-5, ago./abr. 2017. Disponível em: <<https://www.usc.br/custom/2008/uploads/wp->

content/uploads/2015/05/A-NOVA-RELACAO-COM-O-SABER-EDUCACAO-E-CIBICULTIURA-SEGUNDO-PIERRE-LEVY.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2017.

PIONEIRO. "Os professores são os únicos adultos que encaram os jovens", afirma Mario Sergio Cortella em passagem por Caxias. Disponível em: <<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/geral/cidades/noticia/2013/10/os-professores-sao-os-unicos-adultos-que-encaram-os-jovens-afirma-mario-sergio-cortella-em-passagem-por-caxias-4300506.html>>. Acesso em: 15 abr. 2017.